

encontro de astrônomos no Arizona e muitos foram os que se aproximaram de mim para falar sobre Objetos Voadores Não Identificados.

PERGUNTA: O senhor poderia então nos contar casos que pessoalmente investigou?

RESPOSTA: Um caso que estudei recentemente foi esse: da tripulação do helicóptero do capitão Cohen. Trata-se do capitão de uma equipe de salvamento do Exército destinada a socorro de acidentados e outras atividades no gênero. Eles voltavam de Columbus, Ohio, onde haviam justamente acabado de passar pelos exames anuais de aptidão física. Estavam em plena forma no meio do caminho entre Columbus e Cleveland, quando um dos homens da tripulação viu uma luz vermelha brilhante que se aproximava muito rapidamente. Tinha um brilho realmente intenso. Fui a Cleveland entrevisrei-me com os membros dessa tripulação e sentei nos diversos lugares do helicóptero. O capitão refez para mim os movimentos que fizera naquele dia. Uma história verdadeiramente incrível. A luz vermelha era tão intensa quanto o farol de aterrizagem de um BOEING. Porém, vermelha ao invés de branca. A luz estava fixa e vinha de um objeto de forma cilíndrica e quando o objeto passou por baixo deles reduziram a velocidade e passaram a segui-lo na velocidade de cento e sessenta quilômetros por hora. Foi então que uma luz verde invadiu o interior do helicóptero. O capitão me mostrou tudo que se passou, ele tentava contato com a Rádio de Mansfield. Conseguiu o contato por alguns momentos e bruscamente os rádios deixaram de funcionar. Ele tentou várias vezes refazer o contato porém algo ainda mais estranho aconteceu. Ele me mostrou como tentou fazer o helicóptero descer rapidamente. Cons

tatando probabilidades de um choque fizera o possível para evitá-lo. Mas, ao invés de descer, como aliás, seria natural, o helicóptero começava a subir e, pelo altímetro verificava que o aparelho subira de 700 para 3.800 pés. Isso aconteceu várias vezes. Uma violação indiscutível das leis físicas.

Eram portanto quatro homens de grande experiência que nos contam uma história verdadeiramente incrível.

Vocês certamente já ouviram falar no caso dos dois pescadores do Mississippi: apareceu no livro de Ralph Brown "BEYOND EARTH". Fui lá pesquisar com o prof. Harper, da Universidade de Califórnia. Esses dois homens, um de 45 anos e outro de 19, aproximadamente, trabalham num estaleiro naval, gostam muito de pescar e estavam pescando na beira do cais quando viram uma luz azul brilhante que se aproximava e que julgaram rapidamente ser um OVNI típico. O objeto não aterrissou. Mas, duas criaturas saíram dele, com aspectos grotescos e parecendo mesmo que se tratava de robots. Duas pernas, dois braços e duas mãos que se assemelhavam a pinças. Então, as criaturas saindo, conseguem pegá-los pelos braços. Não chegaram a exatamente levantá-los (confessou mais tarde um dos pescadores). Antes — diz ele — conseguiram fazê-los flutuar. Não havia a bordo nada. Ou melhor: não havia tábuas e eles se sentiam estendidos, sem nenhum suporte. Sentiam-se como se levitassem, como os astronautas, por exemplo, e uma espécie de instrumento-bizarro que descrevem como se fosse um "olho" passa por cima deles em movimentos sistemáticos. Ao serem soltos, um desses homens se sentia tão apavorado que desmaiou.

Com o professor Harper que é excelente hipotizador, trabalhamos cerca de quatro horas. Pensávamos que o espírito consciente estava bloqueado

em consequência do acontecimento e ele não conseguia portanto se lembrar dos detalhes. O prof. Harper tentou sob hipnose obrigar seu subconsciente a revelar o que ele sabia. Mas, isso não funcionou. Todas as vezes que o hipnotizador lhes pedia para que relembrassem fatos de infância, adolescência, etc., conseguia bons resultados. Mas, quando se referia aos fatos do suposto ou real OVNI nada lhes aflorava à mente mostrando que mesmo neste estado estavam bloqueados. Mais que isso: impedidos! Aliás, o delegado da cidade também usou um truque muito no estilo Watergate colocando microfones escondidos no quarto onde dormiam e o que pôde constatar mesmo foi que os dois realmente estavam apanhados com a experiência. Na verdade, essas duas pessoas que antes eram absolutamente normais se transformaram da noite para o dia inteiramente. Para mim foi um caso interessante. Como também é interessante constatarmos que as aterrisagens no perímetro urbano não bem menos-freqüentes que nas zonas rurais. Foi, aliás, um caso desse gênero, digamos, rural, que se produziu numa pequena cidade de Kansas. Uma comunidade agrícola aonde nada nunca acontece e onde um rapaz, dezoito anos, desses que guardam as velhas que, de repente, viu um objeto brilhante que descia do céu. Ele também não aterrissou mas ficou muito perto do solo (dois pés) flutuando e depois de alguns minutos partiu. O jovem, em pânico, chamou seus pais que chegaram a tempo para ver o objeto desaparecer ao longe. A mãe, enfermeira, notou que o objeto ao se ir deixou um anel brilhante de cerca de três metros de diâmetro. Mais tarde o delegado nos contava que a casca das árvores e raízes ficaram igualmente brilhantes e que possuia uma fotografia desse estado. A mãe possuia uma máquina Polaroid e registrou aquela luminosidade. Aliás, é uma das

explicar as coisas, em princípio, de uma maneira natural. Um dos exemplos mais famosos se passou na França quando a Academia de Ciências, tentava negar a existência de meteoritos não vendo no fenômeno nada além de pedras estilhaçadas por relâmpagos. Era impossível que elas caíssem do céu. E portanto essas pedras caiam do céu. Se a dez ou vinte anos passados, você fosse médico e falasse em acupuntura, não haveria nenhuma sociedade médica no planeta que não lhe rejeitasse. Hoje em dia, contudo, começamos a aceitar essa ciência. As pessoas não sabem como ela atua mas todo mundo já a aceita. O mesmo acontecia com o hipnotismo que começou como uma espécie de espetáculo circense que os cientistas — dos mais sérios e competentes — classificavam como ridículo, hipócrita e impossível e, portanto, hoje em dia o hipnotismo é usado na medicina e reconhecido como sendo uma técnica medicinal. Eu estou sempre muito impressionado com isso que chamo de "provincianismo temporal". Quando a gente observa ou tenta observar as civilizações mais antigas — como egípcias, babilônicas, etc. — a gente pensa que se tratavam de seres bem simpáticos mas bobos e pensa "quantas coisas que conhecemos e que eles ignoravam". Mas o que acontece é que dentro de cinco mil anos a ciência terá evoluído bastante e nós que é seremos considerados como consideramos os egípcios. Isto é: eles lá, vão dizer: "como eles eram bobos, não sabiam siquer que os OVNI's existiam".

PERGUNTA: Os astronautas da NASA, segundo se sabe, fizeram surpreendentes observações quando do primeiro voo espacial — Mercury ou Gemini — mas hoje, ao que parece, a NASA os impede terminantemente de falar sobre o que viram. O senhor conseguiu

ARX. 355, p. 31/42

obter qualquer coisa sobre a questão?

RESPOSTA: Posso mesmo provar que eles foram proibidos de falar. Falei com alguns desses astronautas, Mc Divitt, por exemplo, e está provado, agora, que Collins e Aldrin, da APOLLO XI em sua rota para a Lua viram um objeto estranho não somente estacionado na lua mas perseguindo-os durante o voo. Outros astronautas também falaram de coisas estranhas que aconteceram. Toda a questão sobre o tema OVNI é tão controvertida que a gente poderia dizer que "se trata de uma autêntica batata quente". E aí a gente pode ficar sabendo porque a NASA não quer se comprometer com a questão. A NASA depende da aprovação de vultosas verbas que passarão pelo Congresso norteamericano e seria bem possível vê-las atrapalhadas se incluíssem nos seus estudos essa coisa tão controvertida - quanto os discos voadores. Por isso penso que se fosse diretor da NASA agiria da mesma maneira.

Mais avesso ao Estado, e vés e m lácrimes, afirmando que
andou no Gove no Brasilero, principalmente a ciências da estrutura
do céu, tem prezado o marco com a mais famosa ciência da noite
e dia, e que é a ciência de "objeto voadores não identificados".
A ditada ciência, que é a ver, não foi solicitado em determinado
momento, nem é a ver, nem é a ver.

OVNI

como aliás, de costume, se diz, que
não se pode dizer, mas outras fases, para outras, e os governos
estudam do Brasil, e o mundo, não fazem, e nem fazem, e nem fazem.
O que, para o presidente, o Senhor da Intendência de Belo Horizonte,

UM SEGREDO DE ESTADO?

carlos marques

Ministros de Estado, civis e militares, oficialmente ligados ao Governo Brasileiro, principalmente cientistas e estrategistas, tem encontro marcado com o mais famoso cientista norte-americano especialista em "objetos voadores não identificados". A notícia felizmente, dessa vez não foi publicada com caráter tão somente sensacionalista, como aliás, de costume, e, de certa forma, se diluiu mesmo entre outras tantas publicadas pelos jornais sobretudo do Rio e São Paulo, nas últimas semanas: a vinda ao Brasil, para presidir o 1º Simpósio Internacional de Ufologia do conceituado cientista norte-americano, prof. J. Allen Hynek, curiosamente, também, Diretor do Departamento de Astronomia e Astrôfísica, da Universidade de Northwestern (EUA).

Especialistas em "Objetos Voadores Nao Identificados", nem a favor, digamos, de sua credibilidade, o fato de, durante vinte e dois anos, ter sido oficialmente o Consultor Científico da US Air Force especialmente encarregado das pesquisas e investigações sobre esse tema tão controvertido: esses bizarros objetos voadores de qualquer maneira, praticamente, todos os dias, com espaço assegurado nos jornais de todo ocidente. Sobretudo, ele, um dos raros civis a ter acesso à documentação oficial, tanto da CIA quanto do Serviço Secreto norte-americano, sobre o tema. Chegando ao ponto de, em 1966, no mês de abril, ter sido oficialmente convocado pela Câmara Federal para depor na Comissão de Segurança, sobre o assunto, tendo sido bastante explícito:

-Apesar da aparição de futilidade do tema sentido que seria faltas com minha responsabilidade científica perante a Força Aérea se eu deixasse de encarar o fenômeno UFO em sua totalidade como tendo aspectos dignos de atenção científica. Fiz isso a fim de demonstrar que nem eu, nem a Força Aérea escondemos o fato de que existem mesmos relatos inexplicáveis sobre desses voadores.

Mas também existem ainda, evidentemente, os que deles duvidam! E o professor J. Allen Hynek, que dentro de algumas semanas estará no Brasil, autor da mais importante obra científica, publicada nos Estados Unidos e na Europa, sobre o tema: (The Ufo Experience-A scientific inquiry), garante: "os cientistas e militares que assim agem, o fazem puramente por medo do ridículo."

E ousa ir mais além em suas conclusões, como essas agora divulgadas, em Paris, num livro ("La Nouvelle Vague de Scoucoupe Volante") que reúne depoimentos exclusivamente de oficiais superiores e cientistas.

- Os astronautas norteamericanos que foram à lua, por exemplo, principalmente Aldrin e Collins, tripulantes da Apollo XI, tiveram experiências concetas, foram perseguidos mesmo por um OVNI e, quando retornaram, foram proibidos terminantemente, pela NASA, de falar, publicamente, no assunto. Posso provar o que estou dizendo pois, trabalhamos juntos, antes e depois de suas viagens.

Sua afirmação é uma resposta à cientistas e militares que, de uma forma ou de outra, insistem em não somente contradizê-lo mas atacar frontalmente os resultados de suas investigações. Daí, a veemência e disposição:

- O ridículo não faz parte do método científico e, como tal não deve ser ensinado. De qualquer forma, acho que já estamos começando a transpor certas barreiras.

A importância de sua posição, cada vez mais firme e radical em torno da necessidade de se ter uma visão científica sobre a questão, ganhou espécie de aval em nível oficial e internacional, inclusive, quando um cientista como Claude Poher, diretor do Centro Nacional de Recherche Scientifique (França) pesquisou os OVNs através dos computadores do organismo que dirige e, chegando à conclusões positivas motivou o primeiro pronunciamento de um Ministro de Estado, abordando, publicamente, o tema. O caso se passou há poucos meses, em Paris, e o Ministro foi M. Robert Galley, francês, tendo sido sua entrevista divulgada para quase todo mundo. No Brasil, transmitida num programa de audiência recorde, como Fantástico, da TV Globo.

Por detrás dessa ousadia oficial, o cientista Claude Poher, aliás, também diretor do programa francês embarcado no projeto norteamericano SKILAB, de e-

xistência não contestada. Objetivo em suas análises e documentado em suas observações não hesitou pedir aos seus colegas cientistas que se rendessem diante da evidência e tratassem, enfim, de maneira científica e séria, o enorme conjunto de observações irrefutáveis:

— Dispomos de mais de dez mil testemunhos válidos, cuidadosamente recolhidos no decorrer dos últimos vinte e cinco anos. Desses, três mil são franceses. Todos esses depoimentos se completam e, duzentos e cinqüenta deles, nos dão conta de aterrissagens. Enquanto isso, mais ou menos uma centena descreve desembarque de ocupantes desses misteriosos "objetos voadores" que, antigamente, a gente conhecia simplesmente como disco voador. Em face dessa coerência de fatos e testemunhos, é uma atitude pouco científica essa que consiste em negar total e sistematicamente a possibilidade de uma vida extraterrestre (sic). ... Particularmente não posso negar que, antes, era totalmente contrário a essa idéia que hoje defendo. E se evolui em minha decisão foi graças a influência do professor Allen Hynek, célebre-físico norte-americano.

Suas afirmações, tanto à imprensa diária, de Paris, publicadas à primeira de fevereiro, quanto à conceituada revista Science et Vie, (mês de março), em circunstâncias normais, digamos, tendo em vista a posição oficial de seu autor, jamais deixaria de ser publicamente contestada. Quem conhece a imprensa francesa sabe muito bem disso... Mas, o que se viu, dessa vez, contudo, foi um retraimento espontâneo (ou estratégico?) da própria Academia de Ciências que, se não ignorou, pelo menos silenciou, sobre a questão. A entrevista do Ministro da Defesa, por sua vez, foi uma espécie de tiro de misericórdia nos possíveis mais ousados contestadores.

Tudo isso dá bem uma idéia da importância dessa visita ao Brasil do prof. J. Allen Hynek que, durante alguns anos trabalhou também como o cientista James McDonald, autor da audaciosa façanha de, por duas vezes, reunir o Conselho de Assuntos Especiais, da ONU, para discutir a questão dos discos voadores.

Confirmando o convite dos brasileiros para que, aqui, revelasse alguns dos pontos mais importantes sobre as investigações OVNI's, certamente não resistiu a um outro tipo de evidência nascida nesses vinte e dois anos de acesso às informações mais secretas e mais precisas, hoje, em poder do Governo norte-americano: o Brasil e a Argentina se apresentam como os dois países onde mais ocorrem incidências de aparições de discos voadores e, sobretudo, com seus históricos mais ricos em detalhes do que qualquer outro país.

Conclusão, aliás, muito a propósito, se partirmos, por exemplo, do fato de que muito recentemente a imprensa ocidental teve acesso a mais uma rentável informação ufólogica: o célebre documento oficial da Marinha do Brasil, confidencial, timbrado com as inscrições "do Ministério da Marinha/Comando de Operações Navais/Rio de Janeiro, 6.11.1958/Comunicação Interna/Serviço de Inteligência" e abordando a questão discos voadores. Foi publicado por revista especializada da arma da argentina e curiosos não faltaram para fazê-lo chegar aos Estados Unidos e à Europa.

Talvez daí o interesse, hoje, que desperta o Iº Simpósio Internacional e consequente vinda do pr. f. Allen Hynek, ao Brasil, não somente entre jornalistas-especialistas norte-americanos e franceses que procuram se informar oficialmente sobre o encontro. Bem como as consultas oficiais e oficiais que, nas últimas semanas começaram a cruzar gabinetes ministeriais de Brasil e Indagando sobre brasileiros, civis e militares, dedicados às investigações sobre o tema. Se, no Ministério da Aeronáutica, oficialmente, se mantém sigilo sobre consultas como a da Bélgica, por exemplo, indagando "quem é?" e o "que faz?" o general Moacyr Uchoa, a Embaixada Americana não nega, por sua vez, que há pouco teve que informar oficialmente uma consulta de Houston (EUA) sobre a mesma questão. Sinceridade e naturalidade no manejo com informações dessa natureza que, aliás, não resultou em nenhuma posição de ridículo ao

seu Adido de Imprensa, responsável pela divulgação da carta resposta. Ao contrário, na semana passada, em Brasília, foi o próprio general Moacyr Uchoa, ex-professor catedrático e Diretor de Ensino, da Academia Militar de Agulhas Negras, quem exibiu à imprensa a carta-convite, vinda de Texas, da CBS, querendo entrevistá-lo num programa de grande importância e conhecido pelo alto nível de entrevistados que apresenta:

— Esse convite para ser entrevistado num programa que já teve, também, personalidades como Dr. Karl Segan e Ted Phillips é mais que uma honra, o reconhecimento ao empenho brasileiro no sentido de que os "Objetos Voadores Não Identificados", como pesquisa, deixem de ser vistos de forma tão primária e anticientífica. Estou certo de que as coisas começam a mudar, e, ao invés de palavras como ridículo e pânico temos a expressão espírito científico para exprimir nossa preocupação com o problema.

Designado para funcionar como secretário plenipotenciário, durante o Simpósio Internacional de Ufologia, com a exata função de servir como ligação entre cientistas, Estado Maior das Forças Armadas, Conselho-Nacional de Segurança e Ministério das Relações Exteriores, ele desenvolve contatos junto às autoridades militares, em Brasília, e não esconde o teor de sua carta ao Tte. Brigadeiro Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves, Chefe do Estado Maior da Aeronáutica, onde analisa e informa sobre as atuais atividades do cientista J. Allen Hynek:

"Ele, o prof. J. Allen Hynek, — diz o general em sua carta — foi um dos mais importantes membros, ao lado do General-de-Brigada F. Garland, Chefe do Air Technical Intelligence Comand, e Frank G. Durant, da famosa Comissão Robertson que marcou época na história oficial norte-americana das investigações OVNIS; em junho de 1966, entre oficiais superiores designados pelo Ministro da Defesa, dos EUA, era a única autoridade eminentemente científica a fazer parte da comissão dirigente do famoso Projeto Bluebook; em 17.12.1966 supreendeu a opinião pública norte-americana ao editar pelo

Saturday Evening Post seu famoso trabalho entitulado "Are Flying Saucers Real?"

Sem dúvida, informações preciosas que ajuda - rão no julgamento de credibilidade a que será submetido em suas conferências no Brasil. Sobretudo se levarmos em consideração que não somente o Ministério da Aeronáutica mas a própria Comissão Ciência e Tecnologia, da Câmara dos Deputados, conhecerão suas opiniões e pesquisas sobre o assunto. Finalmente, foram vinte e dois anos de trabalhos ininterruptos para o Governo norte-americano.

Argumentação, aliás, suficiente para deixar o general Moacyr Uchoa absolutamente confiante quanto aos resultados do Iº Simpósio Internacional de Ufologia.

- Pelo menos a tranquilidade da constatação de que, finalmente, no Brasil, o assunto disco voador não está definitivamente condenado a ser tratado como história fantástica ou fantasmagórica. A abertura ao pleno exercício do espírito científico, finalmente, não chega a ser uma coisa tão ridícula! Se pudermos ultrapassar determinados problemas, de ordem econômica, sobretudo, também traremos ao Brasil uma das maiores personalidades europeias dedicada às investigações ufológicas: o prof. René Fourré, dirigente do Groupement d'Etude de Phénomènes Aériens (GEPA), organismo também criado pelo Ministro da Guerra francês em sua entrevista sobre OVNI's.

Ao seu ver, essas são providências que garantão completo êxito do Iº Simpósio de Ufologia que, segundo a imprensa norte-americana, lançará as bases latinoamericanas para o desenvolvimento científico de tão controvertido tema "como esse dos discos voadores". Nessa semana, em Brasília, em reuniões juntamente com o Prof. Flávio Pereira e autoridades do Ministério da Aeronáutica, o roteiro final do prof. J. Allen Hynek, será estabelecido. Em princípio, já se sabe que ele pronunciará uma conferência no Congresso Nacional, na Universidade do Paraná e será recebido pela Comissão de Ciência e Tecnologia, da Câmara Federal, onde contará-

ARX. 155, p. 39/42

em detalhes o que existe de verdadeiro e, inclusive, duvidoso, nesse conturbado mundo dos "objetos voadores - não identificados".

Em troca, certamente vai querer levar informações mais precisas, como essa do documento confidencial, da Marinha brasileira, tão rico em detalhes e dando conta de observações concretas realizadas, oficialmente, no país.

(Do Relatório da CBPCOANI/1973)

"Em maio de 1958 teve lugar em SP o Iº Colóquio Brasileiro (CONFIDENCIAL) sobre os Objetos Aéreos Não-Identificados, convocado, organizado e presidido pelo Prof. Flávio Pereira, dentro do programa da então florescente Sociedade Interplanetária Brasileira. O certame reuniu cerca de 15 estudiosos e investigadores categorizados do Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo, e seu resultado imediato foi a constituição da COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA CONFIDENCIAL DOS OBJETOS AÉREOS NÃO IDENTIFICADOS, órgão ad hoc da Diretoria da SIB, e que desde a sua fundação contou com a vice-Presidência do Dr. Olavo Fontes, no Rio, encarregado da ligação com as Forças Armadas e o Exterior, e tendo como Presidente, em São Paulo, o Prof. Flávio Pereira. A Comissão passou a centralizar a análise dos dados captados nas mais diversas fontes informativas, não excluindo a apreciação crítica da atitude das Forças Armadas ou dos investigadores não-alinhados. Em 1961, fundado o IBACE, a Comissão desligou-se da SIB, passando a figurar no quadro jurídico do IBACE. Entre 1961 e 1966, a Comissão teve destacada atuação dentro e fora do País, participando o vice-Presidente, Dr. Olavo Fontes, de decisivas conferências sigilosas na França, Espanha e EUA, com pesquisadores ligados ou não a órgãos governamentais, merecendo destaque seus encontros com o Prof. ALLAN HYNEK, consultor direto da Força Aérea dos EUA. Entre 1960 e 1972 realizaram-se mais quatro Colóquios Brasileiros, aglutinando número crescente de investigadores. Em 1967, procedeu-se à edição de "O LIVRO VERMELHO DOS DISCOS VOADORES", visando a correta doutrinação da opinião pública a respeito do difícil problema. Provocou, de fato, significativo impacto nos altos círculos militares de São Paulo, Rio e Brasília. Entrementes, a convite expresso do Sr. Comandante da IV Zona Aérea, o Prof. Flávio Pereira, o Dr. Max Berezovsky e o Prof. Guilherme Wirtz, participaram de várias reuniões da Comissão Militar então constituída naquele